

# A P L U B E

PERIODICO COMUNISTA-LIBERTARIO

RUA BARRO DE PARANAPIACABA, 4 - Sala 10  
Expediente à noite  
Caixa Postal, 195 - S. PAULO

ASSIGNATURAS  
Anno . . . . . 1922  
Semestre . . . . . \$5000  
Numero avulso . . . . . \$100  
Pacotes: 12 exemplares, 12000

Correspondencia  
Redação - EDGARD LEUENRATH  
Administração - RODOLPHO FELIPPE

## A ORGANIZAÇÃO OPERARIA E A POLITICA

Todos os que temos dado o melhor de nossas energias a favor da organização operaria revolucionaria; todos aqueles que têm oferecido o seu socorro, o seu repouso, as suas actividades á causa operaria; todas as pessoas que têm trabalhado sem fadiga e sem descanso para o cumprimento duma organização operaria sã, honesta e vigorosa, alicha a conchavos politicos, extranha a personalidades governamentais, hostil a zumbalhas e adulações degradantes aos efebros exploradores e pretensos directores das nações, devem ter sentido um amargor de estomago com a attitude de certas associações cariocas que se reuniram para nomear uma comissão de doutores e de parasitas do jacobinismo nacionalista que as representassem á chegada do sr. Arthur Bernardes, futuro presidente da Republica, a quem farão uma manifestação.

Os eternos exploradores do proletariado não perdem occasião de arranjarem a sua vidinha á custa e em nome dos operarios. Intromettem-se nas associações operarias, mostram-se muito amigos e defensores de seus compromissos, declaram-se filhos do povo também e, depois que gratificam a confiança dos trabalhadores, tratam de manobrar á sua feição, arrastando as classes operarias, servindo-se dos seus votos e do seu nome para trépanarem empregos, para serem considerados benemeritos da patria; para receberem chorudas pensões das verbas secretas e outras e, nos momentos oportunos, fazem o jogo dos governantes, dos patrões, da policia, pois que é esse o seu interesse pessoal, e os operarios que não fossem tão bobos e ingenuos.

O exemplo das classes maritimas é gríandate e concludente. Os empregados de bordo tinham conquistado uma série de regalías e de beneficas concessões. Todos as conhecem. Inutil se torna enumerar-as. Isso, porém, não agradaria aos magnatas da politica capitalista, governista e nacionalista. Forçaram uma greve do pessoal que se prolongou durante mezes e quando o pessoal se submetteu ao dispocrio, todas as conquistas caíram: lá se foram as 8 horas, o privilegio do syndicato escolar o pessoal cahin, e agora, até os salarios foram reduzidos para acabar com o deficit das empresas.

Foi para isso que coronéis e que doutores sem clientela e sem miolo se intrometteram entre os maritimos para ver fracassadas todas as reivindicações adquiridas e assistir ao esphacelamento e aniquillamento de suas associações de resistencia?

E, agora, diante do sol que vai nascer, aprestam-se para supplir aquilo que já conquistaram mas que não souberam guardar, conservar e defender. O sr. Arthur Bernardes, como o sr. Epitacio, como qualquer outro governante, não pode atender aos operarios, satisfazer-lhes as suas necessidades, garantir-lhes as suas conquistas, defender-lhes as suas

liberdades. Isso são coisas que só aos operarios incumbem e respellam. Fazer lhes á muitas promessas, dar-lhes á muitos conselhos paternalaes, recomendar-lhes á que se conduzam sempre dentro da lei e da ordem, que reclamem com humildade e com respeito, que procurem colaborar com os patrões e com os governantes para maior lustre e grandeza da patria, que sejam comedidos, economicos, patriotas; que não escutem os conselhos desses negregados anarquistas estrangeiros que só querem a sua perdicão e ruína; que sejam sempre pacificos, ponderados, obedientes ás leis e á santa madre igreja e, depois... que passem por lá muito bem, pois se o operario tem direito, tambem o tem o capitalista, o proprietario, o banqueiro, o padre, o governo, sobretudo. A seguir a musica toca o hymno, os operarios vão dormir com o estomago vazio e os doutores e coronéis vão receber as felicitações do estylo pela obra de «harmonia social» que realizaram, sendo aquinhoados com um emprego, com uma commenda, com uma sinecura qualquer, para que continuem na obra emprehendida, mystificando e iludindo os ingenhos operarios.

Isto tem sido assim, sempre, com todos os governos, é continuará sendo assim mesmo, com pequenas variantes, até que os operarios pensem por si mesmos, dispensando os mestras, os mentores, os falsos apóstolos de sua fingida libertação e, prescindindo de todos os elementos intrusos á classe, tratem por si mesmos da defesa de seus interesses e de suas liberdades, sem intermediarios escusados, estranhos e noiveis ás suas conquistas e necessidades.

E sempre o mesmo e falso enleio. Os operarios não escarneceram, não abrem os olhos, não arpegiam carreira da convivencia dos charlatães e de seus falsos amigos, não fecham os ouvidos ás falsas promessas e aos falsos compromissos de seus pastores, de seus politicos, de seus governantes. Têm-se succedido as formas de governo. Caem as monarchias, caem as republicas. Passam os reis, os presidentes, os ministros, os politicos de todo o quilate e feição. As gerações proletarias succedem-se a outras e, apesar dos promelimentos mais retumbantes feitos a proposito de tudo e a toda hora, os operarios continuam a gemer na mesma escravidão, amarrados ás grilhetas de sempre, victimas da ignorancia mais ignominiosa e das illusões mais deprimentes.

Todas as fórmulas de escravidão têm cahido, como? — Por meio de revoluções formidaveis. Algum dia a carga do povo diminuiu de peso e volume por bondade dos reis, dos senhores, dos patrões? — Não!

Pois o mesmo acontecerá agora e sempre.

Não é por maldade dos homens, não. É a fatalidade da His-

toria, é a Ingenragem social que a isso obriga. Cada um sabe onde lhe doe o callo. Pois que cada um lhe procure o remedio. A sorte dos trabalhadores depende dos trabalhadores. Quem lhe diz o contrario, enganar-se.

### DEMOCRITO

## O Proximo Congresso

Está a Federação dos Trabalhadores do Rio convidando esforços com o intuito de promover um congresso local, o dahi, se possivel, surgir a ideia de um outro nacional.

Estas reuniões jamais podem dar maus fructos e, consequentemente, são sempre louyaveis. Mas aqui para o Rio, principalmente, julgamos a ideia acertadissima, por dois motivos principais.

- 1.º — Porque é preciso congregar essa meia dúzia de forças esparsas que andam por ahí.
  - 2.º — Porque todos os actos aqui praticados têm grande repercussão nos Estados e, por isso, podem originar movimentos semelhantes.
- Da congregação de energias depende a systematização da propaganda operaria, projecto muito descuidado pela absoluta falta de imprensa.
- Neste ponto, por mais desfalçadas que estivessem as classes trabalhadoras, sempre poderiam manter um bom semanario.
- Houve-se vontade e entendimento recíproco.
- A obra do Congresso, pois, deverá ter em vista, primordialmente o congregarmento de todas as classes dentro do um organismo federativo.
- Se as actuaes bases da Federação não servem, façam-se lhos os devidos requeis e se o nome não agrada, ponha-se lhos outro, contanto que, depois dessa renúncia, o proletariado carioca surja irmanado num só bloco e decidido a realizar obra.
- Na associações dissidentes como por exemplo, a C. Civil, a A. dos Op. em Calçados. Pois bem, apresente cada qual os seus pontos de vista racionais, não inbuídos daquela intránsigencia que desorganiza, mas sim da vontade de congregar.
- Façam os demais o mesmo e poderemos chegar a bom termo.

A. VAZ

## Flagrante

P. que diariamente subscryve as "Coisas da cidade" do Estado, occupou-se numa de suas ultimas chronicas do mercado de lhos aos domingos improvisado junto ao Theatro Municipal, apressando-se este expressivo flagrante de desigualdade social:

E, era curioso aquelle grupo, onze e tanto lá nois, em torno das cestas de lhos - enquanto, do lado opposto do theatro, no famoso bar, a "femese dorée", em alegre companhia, tomava o seu aperitivo para a jogatina ou para os pandegos a "champanhe", all perto.

Havia all materia interessante para um moralista; de um lado, o sacrificio dos homens humildes, para aghem de comer as lhos; de outro, o alcohol, a jogatina, as nobilias de trouca nas pensões "chicas" - uma moçidade que se consume e se arruína, no vicio e na ociosidade...

## Commentando

### Falta do poder

No Senado Federal, encontraram-se em debate dois projectos de lei: o primeiro contra a liberdade de imprensa, proposto, redigido e defendido pelo sr. Adolpho Gordo, e um outro cujo fim declarado é tentar pôr cubio á ganancia desmedida dos proprietarios do Rio de Janeiro, onde a maioria da população está em iminencia de ser despejada, posto ao olho da rua sem ter onde se abrigar.

Pois succedeo o inesperavel: o sr. Gordo, que quer a toda lhanza ver privado o seu mecenagem contra a imprensa, que se justifica com unhas e dentes de não o abalhar, apesar de se elle o unio: racionalista e inconstitucional dos projectos, porque isso está estabelecido os satrapas pñalistas; teve o desplante de classificar o projecto de "Inquilinidade de inconstitucional, só porque elle visa combater as unhas um pouco desarmadas senhoites, e isso pode servir contra a esgrada: propriedades dos republicanos pñalistas.

É bem ceto o dictado que diz que meação não oha para o rabo que tem. A politica politica, os interesses de classe, a paga de servicos lhos essas illusões pela da patria ás moções aderentes, contradicções e incoherencias. Só porque o projecto não é apadrinhado pelo Partido Republicano Paulista, é inconstitucional. Se fosse, estho era o mais util, o mais juridico e legal! Que camelidões!

### No Brasil

... não ha miseria, tem-se repetido nos discursos economicistas e que á Exp. do Congresso tem dado motivo. Lá, dentro do recinto, comecçava que não ha. Um meio agoelle lhos, aquelle riqueza e productos; expostos naquelle ambiente de representação, heigues, repellido-se a toda hora os banquetes, os concertos, os discursos, os cumprimentos, que se querera tambem do interior e de suas tristes consequencias?

Mis, all bem perto, no Hospital da Misericordia, quantos infelizes, quantos doentes, quantos desgragados gemendo, soffrendo, padecendo as consequencias de miseria?

E os asylos de velhos e de crianças e os mendigos que estendy o nito á caridade, e as praias, e as escolas corcadas, o que significam todas essas coisas e instituições, seño miseria no mais alto grau?

E os casches feitos de lhos, a dois passos da Avenida, onde tantas familias se albergam, só para que não se diga que não têm domicilio e as não tomem por vagabundas? Não será isso pihva elo-

### Qu Christo ou morte!

Foi assim que um anafado cõnego se expunha durante o Congresso Eucharistico, significando com isto que, quem não ingressar no reducto da missa santa, made igreja por bem, será compelido a entrar por mal, sob pena dos geitos comminações, como nos santos e auctodos tempos da santissima inquisição

Jose Leandro da Silva preso e condemnado a 90 annos de reclusão, e uma victimo da nossa luta contra o capitalismo. Cabe, portanto, no proletario agitar-se em prol de sua libertação.

Inquisição, que obtinha, com supposito infamissimos e com mais lhos de lhos á ordem, incluído á morte pela fogueira, todos os individuos a acreditar como santos lhos as fogueiras, com que os patres embalsavam a lhos mentalidade daquelles tempos ominosos.

O suave apóstolo, que chamava a si as crianças, que defendia as molhezes pedidas, que zorrugava os vendilhos do templo, que dilia molhezes de um camello evarias no berco duma agulha de que um rico entrado no lhos do céu, transformado por essas molhezes varões em bandeira de guerra, um lhos de combater, em trophéo de pelleja, em favor de mampagos contra o povo, de onde esse mystigo de Netherth surgiu e descendeu.

Esses lhos que outra vez e Quicficsiam se elle cá voltasse a pregar o communitismo, o desprezo pelas riquezas e o seu infinito amor pelos pobres, pelos desherdados, por todos os desgragados tem pjo e sem affecto, como ashen que. Li o mistarin e que elle não falara lhos, violenciam-no em lhos de guerra, de violencias, de combate contra os chama dos deturcetes da incompetencia e de banditudo da igreja catholica!

Não se incomodem, porém. Os tempos benignos de outono não voltam mais. Reine a sciencia. E o advento de jhos á lhos liberdade não demora. Te-nhamos confiança no futuro e lhos nos presente pois o assegurar, lhos legamos lhos. Os cachorros tambem ladram á lhos.

### Os amigos urso e os eleiçoes

Nunca faltam amigos falsos nos trabalhos. Nunca, porém, tanto abundam como em occasião de eleiçoes. Ah! que elles não têm lhos a medir. Amigo para agh, astrológico para lá, camaráda para cá. Em qualquer lhos, praça ou esquina, são os amigos nos magotes.

Os cumprimentos, os barretados, os apertos de mão são os milhies. E as promessas? E estas então são as mais magnificas e pulpadas que imaginam os politicos: Prometem empregos, pensões, dachitos, promelhem até a lhos. Aparecem embaixados de todos os partidos e é de ver como são todos adivados e paroleros. Uns são monarchistas, outros integristas, outros catholicos; este é republicano historico, aquelle euectabilista, aquelle outro trabalhista. E todos se propõem e se offercem para fazer a felicidade do povo, contando que os elejam intendentes ou deputados.

E como será que havendo tantos re-demplores, o povo contigua sempre evravo?

Ah! os lhos! Elles, italem mas é de se redimir a si. mesmo! Dahi, amigos lhos, para as almas. Mas quem come e o padre. Assim, são os politicos. Pretendendo lhos a felicidade do povo, fazem a delles.

ALDO

### "Na Religião á Anarchia"

Excelente folheto do progreddante o povo. Preço 300 réis.

### Pro José Leandro da Silva

O Comité Pro-Libertação de José Leandro da Costa, do Rio, promoveu uma conferencia, no dia 29 de outubro, que foi realizada pelo camarada José Oliveira, na sede da rua: Acre, 19.

O INFERNO CAPITALISTA

O crime da Fabrica Penteado

Mais uma victima innocente da infame exploracao das criancas - O protesto do proletariado militante.

Aparece este numero d'A Plebe apos muitos dias a divulgacao do horrivel facto de que, pela segunda vez, em curto lapso de tempo, a fabrica de tecidos Penteado foi theatro.

Ja sao do dominio publico os pormenores impressionantes do caso tristissimo que como um crime revolvente figurara em caracteres indelevels na negra historia do inlito dominio capitalista.

Damiano Cacciolo, uma crianca ainda na idade escolar, apos um dia todo de trabalho em servico perigoso e fatigante, sentindo-se, pela noite a dentro, atacado por uma forte dor de dentes, pediu ao director do ergastulo para se retirar.

Nao lhe foi permitido. A exploracao do homem pelo homem oblitera todos os sentimentos de solidariedade.

E o menino la teve de ficar curtindo as suas dores. Vencido, porcm, pela enfermidade e pelo cansaco, sentou-se a um canto e dormiu.

O seu despertar foi horrivel. Os caes, mais deshumanos do que os homens, compriram o seu dever de guardas fiéis dos ladrões legas, deixando a crianca com o corpo em pedacos.

Nao bastou isso para pôr em evidencia a maldade da corja burguesa. Ajuda á beira do leito do hospital onde morria torturado pelas dores e ante o despero da pobre mãe do innocente, o medico da fabrica, da qual é accionista, teve o desplante de afirmar que o menino havia sido victima da sua vadiagem, procurando furtar-se ao trabalho com prejuizo do patrão!

Quanta infamia! O proletariado militante lançou o seu protesto contra esse crime com o seguinte

Manifesto

Ainda não está de todo apagada em nossas mentes a dolorosa impressao causada em todas as consciencias generosas pela horripilante tragedia desenrolada, ha mezes atraz, nos sombríos ergastulos da Fabrica de Tecidos Penteado, - tragedia em que foi protagonista uma infeliz crianca trucidada pela ferocidade de oito caes, quando após uma esafante jornada de trabalho, vencida pelo cansaco, exgotada em suas ultimas energias pelo esforço superior ás suas pobres forcas, se atirava a um canto qualquer em busca do somno reparador - eis que somos de novo sacudidos por um acontecimento identico, eis que nossas filhas se abalam todas com a reproducção criminosa e nefanda de um facto semelhante, perfeitamente igual em toda a sua hediondez.

Paíra a esta hora sobre uma miseravel enxada de um hospital, preza das mais atrozes dores, mutilada em todo seu tenro corpo, oscillando entre a vida e a morte, essa nova victima da furia sanguinaria da matilha terrivel, cuja ferocidade só pôde ser dignamente comparada com a deshumanidade do argentario lão zeloso da sua propriedade, da sua riqueza accumulada sobre a miseria de centenas de operarios - que para garantil-a entrega a guarda irracional de oito feiras.

Não se trata de um simples accidente, inevitavel na sua triste fatalidade. O crime que agora se repete é o resultado da indiffe-

rença criminosos daquelles que, espoiando-se na riqueza e nas dissipacoes que lhes proporcionam o trabalho-escravo, manifestam systematicamente o mais revoltante desprezo pela vida dos trabalhadores, pouco se lhe dando que os seus escravos succumbam aniquilados pela miseria, morram triturados nas engranagens de seus machinismos ou estralhadados por uma matilha de caes!

Nós, porém, os proletarios - aquelles que labutamos diuturnamente na mais asperas tarefas, que fazemos a felicidade dos industriais, do ricos, de todos os poderosos que atravessam a vida por entre orgias, tripudiando sobre nossas angustias não podemos permanecer impassiveis ante o triste espectáculo da infeliz crianca, homem, victima do egoismo criminoso, covarde e deshumanado dos potentados da sinistra Fabrica Penteado.

Precisamos demonstrar á populacao de São Paulo, sintonia e revolvida ante o barbaro espectáculo, que nós, os trabalhadores, os factores efficientes da riqueza social, somos uma só familia, victima nas mesmas emoções e compartilhando as dores comuns.

O crime da Fabrica Penteado teriu em cheio nossos corações de irmãos, revoltou profundamente os nossos sentimentos de justiça. Tãmanha afronta aos sentimentos de humanidade exige uma repulsa energica e immediata. Ergamos nossos punhos indignados, exijamos justiça desses algozes que banqueteiam nos palacios dos bairros aristocraticos, enquanto as infelizes victimas do seu-egoismo gemem nos hospitais, e emquanto as mães proletarias pranteiam o destino amargurado do fruto de suas entranhas miseraveis.

JUSTIÇA, JUSTIÇA proletaria, reclama, as lagrimas dessa pobre mãe!

O enterro

Ao enterro do pequeno, compareceram representações de quasi toda as associações operarias e grupos libertarios, além de uma multidão de trabalhadores de ambos os sexos.

No cemiterio seis companheiros fizeram uso da palavra, demonstrando que a crianca que se ia enterrar era a prova chocante da iniquidade do regimen capitalista, contra o qual é preciso lutar incessantemente.

Foram todos unanimes em demonstrar a necessidade dos trabalhadores se organizarem para a luta em prol de seus direitos, pois sem isso os filhos do povo continuarão a ser sacrificados em holocausto á ganancia burguesa.

Um manifesto de Tecelões

O grupo de tecelões districto um vibrante manifesto, com o cliché da pequena victima da burguezia em seu caixão mortuario, protestando contra mais esse crime do capitalismo e concitando a classe a se organizar para poder defender-se da exploracao desenfreada de que é victima.

FALLECIMENTO

Chegou de Portugal a noticia do fallecimento do venerando pai do nosso camarada Adolpho de Pinho, a quem transmittimos os protestos da nossa solidariedade no doloroso transe por que acaba de passar.

A MORAL OPERARIA

A fabrica e a officina estão ainda longe de offerecerem exemplos edificantes aos que se iniciam na vida do trabalho. Palestras pornographicas e estórias, veridicas e fabulosas, de aventuras são ainda correntes nos locais do trabalho.

Porque não nos convençeramos que tal pratica pervertida só nos pôde recomendar mal, amesquinhando o nosso valor do homem, dando mesmo a medida do nosso atraso e ignorancia?

E desprezando as conversações inuteis e deploraveis, empregando o tempo de lazer, embora diminuto, em occupações sérias, em leitura, ainda que diminuta, que os operarios têm prohibidade de aperfeicoar o caracter, que vem a ser o confronto do sentimento, da intelligencia, dos instintos, de todas as qualidades moraes que determinam a personalidade humana. A obra grandiosa da transformação que hoje se preconiza, para muitas utopia, mas que será, um dia e não muito distante, realidade benefica, depende muitissimo da actividade que puzermos em pratica na fundação de escolas de costumes: partem do syndicato ou associação e irradiam sua ephera de accão pela fabrica e officina, por todos os laços de trabalho.

Esses são os meios que conduzem o homem ao aperfeicoamento da sua adulterada estrutura moral intima. Esse trabalho de auto-educacao que se reflicte na gente nova que, cunhosos vive em contacto grã felicidade, satisfação de saber-se alguem emancipado de grosserias que agitam as bocuas e maculam as consciencias. A felicidade, sendo essencial a todos é, contudo, difficil de obter sem esforço. Só a consciencia que se mostra digno della, por palavras e acios, pela integridade do caracter, pela firmeza na conduta. Não é illusoria, como pretendem de muita gente.

Deade que o homem se esforce continuamente para obter maior somma de bem-estar, "satisfação das necessidades primordiais, forma unica de prolongar a vida sob todos os seus aspectos e formas", vai aos poucos se aproximando desse esquivo dom que deve ser produto do estorço individual e colectivo.

Essa felicidade, entretanto, só poderá ser completa quando, satisfeita as necessidades, possamos compreender e assimilar a moral nova, sem obrigação nem sancção relativa ao progresso intellectual de cada individuo. Moral pratica, será ella nosso pharol no tortuoso caminho da vida.

CARLOS DIAS.

A festa dos Sapateiros

Realiza-se no proximo dia 25 a "festa da caderneta" da União dos Artífices em Calçados.

No seio da classe ha grande expectativa por essa festa, que terá um bem organizado programma.

Operario desaparecido

Fomos informados de que o operario Antonio Cimedez ha dias desapareceu, não tendo a sua familia e os seus amigos noticia alguma de seu paradeiro. Não terá a policia se encarregado de o tirar da circulação? Tudo faz suppr que de outra coisa não se trate.

COISAS DEMOCRATICAS

O VANDALISMO POLICIAL

O banditismo da rua Brigadeiro Machado - Barbaramente espancado e preso, a policia nega a detenção de Alves da Costa e de Navarro!

A policia vai requintando a sua sanha reaccionaria contra os millicantes do movimento operario, com o intuito evidente e vergonhoso de prestar não torse aos vampiros sociais que vivem a sa criticar a classe, trabalhadora da maneira mais torpe.

Continuando com factos revoltantes o proposito, declarado a cada instante a quem tem a infelicidade de passar pelo posto da rua 7 de Abril, de acabar com a vida associativa do proletariado, a gente da policia persegue systematicamente os operarios que, pela sua actividade e dedicacao, mais se esforçam pela organização de sua classe.

Assim, sob qualquer pretexto e mesmo sem causa alguma, prendem trabalhadores a todo o momento, invadindo-lhes os seus domicilios, indo arrancal-os aos lugares do trabalho.

Agora, parece querer levar mais longe a sua infame obra de vandalismo.

Um caso recente demonstra isso.

Como é sabido, os operarios do moinho Matarazzo reuniram-se para formular uma reclamação justissima ao condecorado explorador de seu trabalho. Não sendo atendidos, declararam-se em greve.

Realizando-se as reuniões desses operarios na sede de outras associações obreiras sita á rua Brigadeiro Machado, 47, onde diariamente se encontram trabalhadores diversos, entendeu a policia de responsabilizar alguns delles pelo movimento citado em que estavam envolvidos operarios da empresa, do grande argentario o conde das graças dos potentados da época.

Os companheiros Peres, Antonio Navarro e Antonio Alves da Costa foram os principaes alvos da perseguição policial.

Encontrando-se, ha dias, esses dois companheiros no local referido, onde as associações das classes a que pertencem têm suas sedes, foi o mesmo cercado por uma forda de policiaes.

Ao sabrem, foram os mencionados camaradas atacados pelos secretas cont a fãria de selvagens dominados pelo odio mais feroz. De revolver em punho, a dar tiros a esmo, a ponto de varias batallas estingirem os predios vizinhos, os homens do sr. Brandeira de Mello calharam como vândalos sobre as victimas de seu rancor.

O que se passou então é indescritivel. Os nossos companheiros procuram defender-se, mas foram submetidos pelos desordeiros legaes, sendo o companheiro Antonio Alves da Costa infamemente espancado.

Presos, Navarro e Alves da Costa, este banhado em sangue, que escorria dos innumeros ferimentos que recebeu, foram transportados para o posto da rua 7 de Abril.

Requerendo-se um habes-corpus em favor de ambos, a policia informou, com o maior cynismo, que elles não estavam presos epezar de estarem sendo regularmente processados!

Soubese depois que os dois companheiros, cuja prisão fora noticiada por toda imprensa de accordo com as notas da policia, haviam sido remetidos para o Rio, encontrando-se presos na Casa de Detenção!

Quanta farsa e quanta infamia!

Origem da Internacional anti-autoritaria

Commemorou-se ha pouco o 50.º anniversario do congresso realizado na Suissa pelo elemento federalista, anti-autoritario da I.ª Internacional dos Trabalhadores com o fim de oppor aos manejos dos elementos centralistas, autoritarios e estatistas, que pretendiam transformar a grande associação mundial num instrumento de sua politica.

Tratando desse grande acontecimento historico, Il Rischio, de Gembra, publicou um bellissimo trabalho, que foi traduzido para A Plebe e inseriremos no proximo numero.

Para reflectir

Os habitantes do planeta terrestre acham-se ainda em um tal estado de inintelligencia e de estupididade que, no entanto dos países mais civilizados, bem referidos simplesmente e sem discussão, como seria naturalissimo, os accordos diplomaticos que se chegam de Estado para Estado, uns com os outros, se attingem, contra um supposto intuito e os prepotentados de guerra. Os povos contentem aos seus chefes que disponham delles como de um rebanho, que os conduza, em maliciosa e insuportavel despotismo que a vida de cada individuo é uma propriedade pessoal.

Os habitantes deste singular planeta tem sido educados na ideia de que ha nações, fronteiras e bandeiros; ha franco sentimento de que se ha humanidade, que esse sentimento desenvolve-se naturalmente em cada povo, perante o da patria.

É bem verdade que se os espiritos que pensam quizessem entender-se, não havia esta situação, guerra, inintelligencia, ninguém desleixaria a guerra, e, cada povo, ha egrejar-se politicamente, se fazera viver toda uma legião de parasitas.

Sacco e Vanzetti

Um numero especial d'A Plebe

Conforme noticiamos em nosso numero anterior, recebemos dos Estados Unidos um trabalho completo sobre o caso Sacco e Vanzetti, em que todas as infamias postas em pratica pela plutocracia do dollar com o fim de perder os dois dedicados companheiros são expostas pormenorizadamente, seguidas de grande copia de documentos.

Tratando-se de um trabalho extenso e importantissimo, resolvemos inseri-lo no numero especial d'A Plebe que apparecerá no proximo subado.

Para o custeio das despesas desse numero extraordinario todos devem contribuir com urgencia.

Agrupacion de Obreros Libres Pensadores

É como se denomina um grupo de Buenos Aires, que se dedica á propaganda no meio operario por meio de conferencias e de folhetos, estimulando os trabalhadores a se organizarem.

A "Agrupacion de Obreros Libres Pensadores" pede aos grupos editores que lhe enviem as suas publicações. É o seguinte o seu endereço: Francisco Páramo, Cangallo, 3372, Buci os Aires, Argentina.

# Hypocritas homenagens dos governos aos soldados mortos na grande guerra

Os governos de toda a Europa e da America do norte ao sul, ha pouco tempo, prestaram culto aos heróes desconhecidos da grande guerra que cobriu de luto, de sangue, de viuvez, de orphandade e de miseria o velho mundo. Embora pareça não ser mais assumpto de opportunidade essas repetidas homenagens dos governos hypocritas e assassinos, para mim, entretanto, não perdeu o seu valor do ponto de vista social para me occupar delie e comentar-o a minha maneira.

« Os heróes desconhecidos! Os soldados anónimos! » Com estas pompasas phrases, as gazetas, expoentes máximas do pensamento dos governos criminosos enchem as suas columnas.

Diante disso, eu tirei a conclusão de que, no conceito delles, quem de facto ganhou a grande guerra não foi a mocidade em peso que, illudida na sua boa fé, accudiu ao apello dos governos sanguinarios e abandonou suas familias, o trabalho productivo do campo, das officinas, para, ingenuamente, ir morrer em holocausto ao Capital, mas sim, os soldados anónimos, isto é, os benfazeiros soldados, isto é, os bravos que já agora não existem.

Ora, crendo o « soldado desconhecido », querem significar que não conhecem mais os soldados que morreram na guerra! Estupendo!

Antes da guerra, porém, elles sabiam onde os moços moravam, chamavam-nos pelos seus verdadeiros nomes, sabiam as suas idades certas, onde elles tinham nascido e onde viviam, se no paiz de origem ou no estrangeiro. Aqui, convem lembrar que cada soldado tem gravado na michella o numero da « companhia » a que pertence, a fim de que, no caso de guerra, finda a batalha, no reconhecimento dos cadaveres e feridos, possa ser facilmente constatada a identidade de cada individuo militar.

Porque, então, os governos torçaram os « heróes anónimos? »

Porque para elles não tem valor algum o concurso da grande phalange de moços que como verdadeiros leões humanos se bateram nas trincheiras em defesa de um falso patriotismo.

De um falso patriotismo, sim, porquanto o verdadeiro e sacrosanto patriotismo consiste no duplo respeito à vida de cada um e da Humanidade.

Os governos, além de não darem valor algum ao concurso da fina flor da mocidade que se fez inolrar no campo da batalha, com a realização dessas espalhafatosas manifestações em homenagem aos « heróes desconhecidos », evidenciam que não devem absolutamente nada aos moços trabalhadores, sobreviventes da grande guerra.

Oh! que edificante exemplo! Desse exemplo, penso eu, os trabalhadores e a mocidade em geral saberão tirar o melhor e mais proveitoso ensinamento.

Se souberem aproveitar esse ensinamento, aprenderão a viver de olhos abertos e desconfiados e não se farão tão facilmente arrastar no desastroso caminho do assassinato colectivo, que é a guerra, fomentado pelos governos. E mais, de olhos abertos e desconfiados, os moços criarão consciencia e energia revolucionarias.

Assim, ao grito de abaixo a guerra! repellido, revolucionariamente, os patrióticos apellos dos governos bellicosos, mas covardes; covardes, porque fazem a guerra de côcoras, agachados atraz das trincheiras humanas.

Então, vibraremos de entusiasmo e de alegria, porque desse gesto de sacrosanta rebeldia veremos surgir victoriosa a Anarchia — sociedade nova, baseada na justiça, Equidade, Fraternidade, Igualdade economica, na Liberdade e no verdadeiro patriotismo, que se resume no amor pela Humanidade, immanada na patria Universal.

ZEFERINO OLIVA

## Commemoração dos martyros de Chicago

Em commemoração da memoria dos companheiros que em 11 de novembro foram mortos, ha algumas decadas, em Chicago, no mesmo paiz onde agora se pretende assassinar também a Sacco e Vanzetti, pôr serem militantes do movimento emancipador do proletariado, realizou-se no sabbado ruitiro uma sessão do propaganda na rua Brigadeiro Machado, 47.

Falaram varios companheiros. Entrada franca.

## EXPLICAÇÃO

O camarada Fabio Luz quando nos enviou a nota sob o titulo « Sabaneses », publicada no numero 191 da Plebe, fela-a acompanhar de uma carta particular, a nós dirigida, que não nos pareceu destinar-se à publicação.

Esganamo-nos, entretanto, pelo referido camarada posteriormente affirmou que isso deveria ter sido feito.

Como achamos de boa medida não conservar correspondencia alguma, a não ser de caracter puramente administrativo, não a podemos agora inserir na integra.

Lembramo-nos, porém, do seu conteúdo e não fomos duvidar em o tornar publico.

Uzira o camarada Fabio Luz na citada carta que, com o que continha a nota citada, punha fim ao debate, pois não estava posto a perder tempo numa discussão de caracter pessoal e da qual nenhum projeto poderia resultar para a propaganda.

Se não interpretamos fielmente as expressões do camarada Fabio Luz, elle se exporá melhor, se julgar necessário.

Aproveitamos a oportunidade para dizer que concordamos plenamente com esse modo de ver do camarada Fabio Luz.

De facto, julgamos que os nossos jornais são desfilhados a uma obra bem mais superior que certos discussões acrimoniosas, apaixonadas, em que os contêntes parecem dominados pelo ardor desordenado de assistentes de riphas de gallos ou de frequentadores de coliseos.

Quando na discussão se busca esclarecer, dissipar duvidas, evitar altitudes errôneas, o resultado muito é possível, a seriedade não deixa de ser util e necessaria.

Salvo se, em logar de se objectivar o interesse da propaganda, cada qual pretende, fazer praça de suas habilidades de polemista de tempera.

Mas nesse caso o periodico obreiro não é o vehiculo apropriado.

« No anniversario de um grande crime... »

Com este titulo, foi distribuido em Sorocaba um hem feito manifesto quando se commemorou o anniversario do assassinato de Francisco Ferrer.

Estigmatizando o hediondo crime praticado pelo capitalismo da Hespanha, o manifesto relembrava a grandiosa obra libertaria do fundador da Escola Moderna, convidando os elementos emancipados a continuarem a systematica e sem esmorecimentos.

A causa da libertação de José Leandro da Silva e de Sacco e Vanzetti é sustentada com vehemencia no referido manifesto.

# MOVIMENTO OPERARIO

## União dos Artífices em Calçados

O desenvolvimento que este syndicato conseguiu nos últimos tempos, faz com que a classe vá reconhecendo os proprios direitos e não se submete passivamente, como no passado, ás arrogancias dos patrões, de dia para dia mais gananciosos e arbitrarios.

Desta origem dos movimentos vindicados ultimamente, em muitos dos quaes a sorte das lutas tem sido favoravel aos operarios.

Presentemente estão em greve estraballadores da fabrica Pellegini, em consequencia de não terem sido attendidos no reclamado que faziam de lhes ser concedido um modesto augmento de salarios.

O buiquez dessa fabrica julgou que venceria facilmente os operarios, mas enganou-se. Os grevistas mantiveram-se firmes e dispostos a proseguir na luta até a victoria da sua justa causa.

## BOICOTAGEM

Continúa activamente a propaganda da boicotagem declarada contra a fabrica Bébé, tendo-lhe prestado o seu apoio os operarios de fabricas de sapatos e de calçados, que se negaram a executar trabalhos para a mesma.

Intelligentemente, uns poucos typos de bichos se prestaram a servir de tradutores de seus proprios companheiros, tornando-se crumijos.

Prosegue tambem a boicotagem contra as fabricas Diniz, Lazzaro, Alivado de Mello, Renaissance e Iberia.

ASSEMBLEIA — Todos as segundas-feiras, na rua Brigadeiro Machado, 47, realiza-se a assembleia geral do syndicato.

INSTITUIÇÃO INSTRUCTIVA — A fim de tratar da fundação de uma instituição instructiva para os associados, realiza-se uma grande reunião geral no terreiro proximo, ás 20 horas, na rua Brigadeiro Machado, 47.

FESTA — Proseguem activamente preparativos da festa de cadernete, que será realizada nos dias 28 do corrente, e em que serão ingressos gratuitos os socios quites com suas mensalidades.

## União dos Empregados em Cafés

Este syndicato, que não deixa passar sem o seu protesto publico os misseus patronaes tendentes a prejudicar a classe victimada de sua exploração, distribuiu ha dias um energico boletim denunciando as maquinaes rescisórias dos proprietarios de cafés empastadas em judicializacao.

Esta obra da União dos Empregados em Cafés.

Com esse boletim o acto do proprietario do Café 15 de Novembro mandando procurar empregados em Campinas para substituirem os seus compatriotas de S. Paulo que não se submettem ás ameaças constantes para que abandonem o seu syndicato.

Feltemente, porém, os empregados de cafés de Campinas demonstraram-se heróicos, repellido o convite insultuoso dos pagões desta capital.

Em vista do aproveitamento do proprietario do referido café, que possuía no seu proposito de perseguir os socios da U. C., este syndicato apella para o publico a fim de que não frequente o estabelecimento onde não se respeita a dignidade dos trabalhadores.

## União dos Trabalhadores Graphicos

A fim de mais beneficiar o concurso do elemento graphico em torno a organisação ultima assembleia deliberativa vigorou de 1.º de novembro até Epoca Indeterminada, a publicação do artigo 10 dos Estatutos, que passará a ser seguinte:

ART. 10. — Os associados que vencerem salarios inferiores a 100000 ditas pagando a quota de 500 réis, bem como todos as associadas, sem distincção de ordenados, tendo, entretanto, o direito a todas as regalias associativas, incluem-se a tomar parte nos trabalhos das assemblies gerais, apenas não podendo ser eleitos para exercer cargos na Commissão Executiva, desde que não tenham 21 annos de idade.

VESPERAL DE PROPAGANDA — No Salão Portugal, a U. T. G. realiza amanhã, ás 14 horas, um vesperal de propaganda com o programma seguinte:

1.º — A Intencional — Overture pelo orchestra.

2.º — Conferencia sobre o questio social, por um nosso camarada.

3.º — Brillante acto variado — Tomarão parte diversos companheiros graphicos, sob a direcção de Antonio Mexia.

4.º — Ballo.

A entrada ao vesperal será livre e todos os associados, desde que exhibam respectiva caderneta com o selo de outubro.

## Aos Trabalhadores das padarias de São Paulo

É lamentavel que os trabalhadores internos e externos continuem desunidos, sem uma organisação capaz de bem zelar pelos seus interesses.

Os padeiros de São Paulo precisam

## União dos Empregados em Cafés

A fim de proseguir nos trabalhos iniciados na assembleia de domingo passado, esta associação realiza amanhã, sexta-feira, assembleia de café, ás 8 horas da manhã, na sede social, á rua Brigadeiro Machado, 47, sabido.

É a festa dos trabalhadores da construção civil e annexa voltaram a actividade syndical.

De maneira diversa continuaram sujeitos intellectualmente a exploração patronal.

## União B. dos Empregados em Padarias

Esta associação, que continúa a viver isolada das demais entidades syndicaes, desprezando assim a solidariedade que deve unir a todos os trabalhadores, realizou ha dias uma reunião de trabalho, com o intuito de estabelecer relações entre os quizes a prestação de contas da thesouraria.

## Na Parahyba do Norte

No dia 3 de outubro foi empastada a nova directoria de « União Operaria Beneficente » com sede em Parahyba do Norte, a qual é composta dos seguintes camaradas: presidente, Ildirio Placido Ramalho; vice, Manuel Maria de Figueiredo; 1.º secretario, José José de Almeida; 2.º secretario, Manoel Sales de Araujo; thesoureiro, João Cantão da Silva; revisor, Antonio Gonçalves de Aquino. Essa directoria funcionará até outubro de 1928.

Igualmente para o mesmo periodo, será empastada a nova directoria do Centro Operario Parahybano (com sede em mesmo local), composta dos seguintes companheiros: presidente, Idalio Francisco Xavier; vice, Pedro Lopes da Costa; 1.º secretario, Alvaro Coelho; 2.º secretario, Severino Pinheiro de Araujo; thesoureiro, Portugal de Albuquerque; archivarista, Heraldio Soares da Silva.

## «A Plebe» em Niteróy

É encontrada nas seguintes associações:

Liga Operaria da Construção Civil  
Grupo de Propaganda Social

## Festival pró-«O Trabalho»

Na sede da Resistencia dos Carroceiros, Cocheiros e Classes Anexas, do Rio, terá lugar no dia 18 do corrente, um importante festiva em beneficio de «O Trabalho», o valoroso seminarista que está com a sua publicação interrompida em virtude de prohibição policial.

**CHACON SICILIANI**

**«MENTIRAS DIVINAS»**

Excelente livro de propaganda contra os preconceitos religiosos, que tem por lema: — «Se com o estado se chega á verdade».

Preço: 20000 livre de porte, sem registro. Registrado, mais 300 réis.

**«Contra a perpetuidade do erro e da mentira»**

Com este titulo e seguido do subtitulo — «Antagonismo entre a educação precavida e a educação economicista dos trabalhadores», acaba de apparecer um importante livro do antigo e dedicado militante libertario Carlos Dias.

Editado pelo «Biblioteca Educação Nova», este livro contém 146 paginas, em que o nosso esforçado camarada estuda com a sua reconhecida competencia o problema social em seus varios aspectos.

Recomendamos-o aos amicos da boa leitura. Preço, 19500.

**«A Plebe» no Rio**

É encontrada nas seguintes associações:

União dos Operarios em C. Civil — Associação dos Taneiros — União Geral dos Metallurgicos — Gremio A. Renovação — Aliança dos Marceniros — União dos Operarios em P. de Tecidos — União dos Pintureiros — Centro dos Marmaristas — Centro dos Carneiros — Associação dos C. Navaes — União dos T. em Padarias — Aliança dos Sapateiros — Grupo de P. Social — União dos Alfaiates — Grupo «Os Emancipados»

O MENSAGEIRO DA MORTE (pouco antijezuitico): 10, 18, 30, 42, 100, 74.

## Pró-«A Plebe» e «Umanità Nova»

Conformo annunciámos em nosso numero 192, a rita do quadro, doado a «A Plebe» e «Umanità Nova» foi enviada com a Lotaria Federal do dia 20 de setembro, sendo gravado o numero 772.

A pessoa que estiver de posse do cartão com esse numero pôde procurar o quadro na «A Innovadora», ou de cada a sua disposição até 31 de dezembro.

Si até esse dia não for procurado, passará a pertencer a «A Plebe».

No proximo numero publicaremos o resultado desta rita; por isso, pedimos aos camaradas que ainda não prestaram suas contas a fazerem-no com urgencia.

**ABUSOS E ERROS DO CATHOLICISMO:** 10, 42, 50, 17500; 100, 308.

**A TORJA E O POVO:** 10, 18500; 60, 74, 100, 126.

**CHRISTO NO VATICANO:** 10, 12500; 50, 74, 100, 124.

**DAL MICROBO ALL'UOMO:** 10, 12500; 50, 74, 100, 124.

**O LIVRO DA VERDADE:** 10, 25500; 50, 126, 100, 226.

**O EVANGELHO DA HORA:** 10, 12500; 60, 126, 100, 226.

**O QUE QUEREM OS ANARCHISTAS:** 10, 13500; 50, 74, 100, 126.

## Logião dos Amigos d'«A Plebe» entre Sapateiros

Os componentes deste grupo são apovados e comparecerão a reunião que será realizada na proxima quarta-feira, ás 20 horas, na sede dos sapateiros, á rua Barão de Paraanacabá, 3 (sobrado).

Um companheiro fará uma palestra sobre o movimento operario.

## «A Plebe» em Niteróy

É encontrada nas seguintes associações:

União dos Operarios em C. Civil — Associação dos Taneiros — União Geral dos Metallurgicos — Gremio A. Renovação — Aliança dos Marceniros — União dos Operarios em P. de Tecidos — União dos Pintureiros — Centro dos Marmaristas — Centro dos Carneiros — Associação dos C. Navaes — União dos T. em Padarias — Aliança dos Sapateiros — Grupo de P. Social — União dos Alfaiates — Grupo «Os Emancipados»

